

ÍNDICE APOSTILA LITERATURA

01. GÊNEROS LITERÁRIOS	PAG.01
02. EVOLUÇÃO DA ARTE LITERÁRIA	PAG.01
03. QUINHETISMO	PAG.02
04. BARROCO	PAG.02
05. ARCADISMO	PAG.04
06. ROMANTISMO	PAG.06
07. GERAÇÕES DO ROMANTISMO	PAG.08
08. REALISMO	PAG.11
09. NATURALISMO	PAG.12
10. IMPRESSIONISMO	PAG.13
11. PARNASIANISMO	PAG.14
12. SIMBOLISMO	PAG.15
13. PRE MODERNISMO	PAG.16
14. MOVIMENTOS DE VANGUARDA	PAG.17
15. MODERNISMO	PAG.18

AULA 01 - GÊNEROS LITERÁRIOS

Os **gêneros literários** são como grupos familiares que reúnem nas mesmas categorias obras com atributos semelhantes. Estes textos são organizados conforme suas propriedades formais. As primeiras divisões surgiram na Era Antiga com os filósofos gregos Platão e Aristóteles. Esta categorização é elástica, portanto um determinado conteúdo pode transitar entre uma e outra modalidade, as quais são normalmente classificadas em subgrupos.

Todos os gêneros, porém, partem de uma classificação padrão, adotada desde a Antiguidade: narrativo ou épico; lírico e dramático. Deste tronco principal partem as ramificações menores, ou seja, os subgêneros.

GÊNEROS LÍRICOS

Na modalidade lírica o poeta exprime seus sentimentos mais íntimos, as emoções que povoam seu universo interior. E o faz através do ritmo, da melodia que embala os versos. As palavras ganham uma intensa sonoridade. A palavra "lírico" provém do latim e tem o sentido de "lira", o instrumento mais comum na Grécia Antiga, com o qual se imprimia um tom melódico à poesia da época. O âmago deste gênero é a subjetividade do autor, melhor dizendo, do eu-lírico. Ele se divide em:

- **Poesia:** Sua essência é a harmonização da palavra.
- **Ode:** Composição calorosa e sonora.
- **Sátira:** Texto que escarnece de alguém ou de um determinado contexto.
- **Hino:** Criação que louva ou engrandece algo. Por exemplo, uma nação ou uma divindade.
- **Soneto:** Poema com 14 versos: dois quartetos e dois tercetos.
- **Haicai:** Poemas japoneses, desprovidos de rima, compostos geralmente por três versos.
- **Acróstico:** Poesia na qual as primeiras letras de cada verso, ou em alguns casos as da posição central ou as do final, compõem, na vertical, um ou mais nomes, uma ideia, axiomas, entre outras concepções.

GÊNEROS NARRATIVOS

No gênero narrativo o autor estrutura uma história, quase sempre em prosa, que pode se inspirar em eventos reais ou ser apenas de natureza fictícia. Nessa modalidade as cenas se desenrolam de forma consecutiva no espaço e no tempo.

Ele pode ser classificado nos subgêneros romance, conto, crônicas, novelas, entre outros. Esta modalidade se distingue, estruturalmente, por apresentar uma trama com início, um clímax e uma conclusão.

- **Romance:** As produções literárias que aqui se enquadram trazem um enredo integral, com marcas temporais, cenários e personagens determinados com precisão. Ele nasceu na Era Medieval e Dom Quixote, de Cervantes, é seu modelo principal.
- **Fábula:** Criação no estilo fantástico, comprometida apenas com a esfera imaginária. Os personagens que desfilam por estas histórias são normalmente animais ou artefatos; a intenção é difundir, por meio da história, mensagens de cunho moral.
- **Novela:** Narrativa mais concisa que o romance e maior que o conto, mas tão sucinta quanto o mesmo. Exemplo: O Alienista, de Machado de Assis; A Metamorfose, de Kafka.
- **Conto:** Obra ficcional intensa em conteúdo e breve na forma. Normalmente é engendrada a partir de eventos e figuras imaginárias.
- **Crônica:** Texto isento de qualquer formalidade; traduz acontecimentos do dia-a-dia com uma linguagem informal, sucinta. Apresenta pitadas de humor e de crítica. Está na fronteira entre o jornalismo e a literatura. Exemplo: Crônicas de Machado de Assis.
- **Ensaio:** Produção literária resumida, inserida entre o gênero lírico e a didática. Nele o autor apresenta seus conceitos, críticas e ponderações morais e filosóficas sobre um determinado tópico. Ele é mais informal e elástico que o tratado.
- **Poesia Épica ou Epopeia:** Poemas narrativos mais ou menos breves, os quais retratam quase sempre ações heroicas. Exemplo: As Canções de Gesta produzidas no âmbito da poesia medieval francesa.

GÊNEROS DRAMÁTICOS

A modalidade dramática teve início na Grécia Antiga, possivelmente em festas realizadas em honra de Dionísio, deus do vinho. As obras que se filiam a este gênero são especialmente criadas para serem exibidas em montagens teatrais. Hoje é mais complicado distinguir um drama de outro gênero da literatura, pois se generalizou a prática de converter qualquer produção literária em roteiro para apresentação nos palcos.

- **Farsa:** Tende para o cômico; a ação é corriqueira e se baseia na rotina diária e no ambiente familiar.
- **Tragédia:** Reproduz um evento trágico e tem por fim suscitar piedade e horror.
- **Elegia:** Louva a morte de uma pessoa; este evento é o ponto central da peça. Exemplo: Romeu e Julieta, de Shakespeare.

AULA 02 – EVOLUÇÃO DA ARTE LITERÁRIA

A **história da Literatura Brasileira** está organizada em períodos (chamados de "**escolas literárias**" ou de "**movimentos literários**"). O nosso estudo começa com a Literatura Portuguesa (com os primeiros registros de produção literária em Língua Portuguesa) e vai até o Modernismo (principal período literário do século XX).

Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo.

Literatura Brasileira (Era Colonial): Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

Literatura Brasileira (século XIX): Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.

Literatura Brasileira (século XX): Pré-Modernismo e Modernismo.

Veja, abaixo, todas as escolas literárias que são estudadas em Literatura.

Trovadorismo: Escola literária existente na época da Idade Média, baseava-se em cantigas preparadas para divertir o povo e a nobreza. Teve forte influência da Igreja Católica, já que era ela quem controlava as expressões artísticas e culturais da época.

Humanismo: Foi um movimento cultural que, além do estudo e da imitação dos autores greco-latinos, fez do homem objeto de conhecimento, reivindicando para ele uma posição de importância no contexto do universo, sem, contudo, negar o valor supremo de Deus.

Classicismo: Foi o movimento literário que resgatou os valores e as culturas greco-latinos de forma mais intensa, exalta sua nação ao invés da mitologia antiga como faziam os clássicos, o poeta Camões, através da obra *Lusíadas* relatou a História de Portugal contando histórias dos bravos guerreiros.

Barroco: Foi um movimento literário da Contrarreforma, ou seja, da transformação da Igreja Católica, em detrimento da Protestante. Os autores barrocos expressam o conflito interno que as pessoas viviam na época, os principais foram: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

Arcadismo: Foi um movimento resultado de uma reação antibarroca, surgindo nos finais do Século XVIII. Retomou algumas características literárias do Classicismo, como o equilíbrio e a racionalidade, ficando também conhecida como Neoclassicismo.

Romantismo: Foi o movimento da expressão burguesa nas artes, nas ciências e na cultura. Defendendo a liberdade de expressão, inspirado na frase célebre da Revolução francesa "Liberdade, igualdade e fraternidade".

Realismo: É uma reação contra o romantismo: o romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houver na nossa sociedade". Eça de Queiroz.

Naturalismo: Pode ser considerado como um realismo mais radical, pois também utilizava a literatura para descrever a realidade, porém com a diferença de se munir de teorias científicas poderosíssimas para constituir seu ponto de vista em relação ao mundo: o materialismo e o determinismo.

Parnasianismo: Foi a escola literária que consagrou o labor do poeta. Foi este movimento que retornou ao clássico, buscando sempre a perfeição poética e estética em suas obras. Refletiu bastante através da poesia sobre o próprio ato poético. Além de caracterizar-se por um exagero nas formas de seus sonetos.

Simbolismo: O que mais caracterizou essa escola foi o seu misticismo. Os poetas simbolistas não tentavam fazer poesias compreensíveis, pois eles queriam que os leitores se sensibilizassem para a construção poética, por isso utilizavam muitos símbolos, metáforas, linguagem figurada que sugerissem sensações aos leitores.

Pré-Modernismo: "Atualmente, nessa hora de tristes apreensões para o mundo inteiro, não devemos deixar de pregar, seja como for, o ideal de fraternidade e de justiça entre os homens e um sincero entendimento entre eles. E o destino da literatura é tornar sensível, assimilável, vulgar, esse grande ideal de pouco a todos, para que ela cumpra ainda uma vez a sua missão." Lima Barreto.

Modernismo: Foi um movimento que buscou arrancar-se das correntes estéticas do parnasianismo. Os autores modernistas refutavam tudo o que era antigo para construir uma nova poética, livre de qualquer tipo de regras.

Teve forte influência das Vanguardas europeias, que eram movimentos artísticos que se iniciaram na Europa e se espalharam pelo mundo declarando seu amor estético pela liberdade.

AULA 03 – QUINHENTISMO

Os principais O **Quinhentismo** foi o período das manifestações literárias do século XVI (ou seja, a partir de 1500). O Brasil era recém descoberto e tudo o que tínhamos eram textos sobre o Brasil no ponto de vista dos europeus.



Portanto, nessa época, tudo o que tínhamos em termos de produção literária se resumia a dois tipos de escrita:

LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Narram e descrevem as viagens e os primeiros contatos com a terra brasileira. A linguagem era simples e cheia de descrições e de informações a respeito das viagens e das terras descobertas. Grande destaque: *A Carta de Caminha*, escrita por Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal (D. Manoel), documento considerado o marco inicial da Literatura Brasileira (afinal, foi o primeiro texto escrito sobre o Brasil).

LITERATURA DE CATEQUESE

Jesuítas foram enviados para catequizarem os índios no Brasil e o grande destaque desse período foi o padre José de Anchieta. Seus textos eram escritos para serem representados (teatro e encenações) já que o público era muito diversificado (índios, marujos, colonos, comerciantes, soldados...). Porém, seu alvo maior era o índio. Para isso, o padre Anchieta escreveu em mais de uma língua (ele inclusive aprendeu Tupie escreveu uma gramática sobre a língua dos índios).

Enquanto que no Brasil (Literatura Brasileira) ocorria o Quinhentismo com a produção da Literatura de Informação e de Catequese, em Portugal (Literatura Portuguesa) continuava ocorrendo o Classicismo.

AULA 04 - BARROCO



O período conhecido como **Barroco**, ou Seicentismo, é constituído pelas primeiras manifestações literárias genuinamente brasileiras ocorridas no Brasil Colônia, embora diretamente influenciadas pelo barroco europeu, isto é, vindo das Metrópoles. O termo denomina genericamente todas as manifestações artísticas dos anos 1600 e início dos anos 1700. Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

CONTEXTO HISTÓRICO

Após o Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563 e que teve como consequência uma grande reformulação do Catolicismo, em resposta à Reforma protestante, a disciplina e a autoridade da Igreja de Roma foram restauradas, estabelecendo-se a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.

Nos Estados protestantes, onde as condições sociais foram mais favoráveis à liberdade de pensamento, o racionalismo e a curiosidade científica do Renascimento continuaram a se desenvolver. Já nos Estados católicos, sobretudo na Península Ibérica, desenvolveu-se o movimento chamado Contrarreforma, que procurou reprimir todas as tentativas de manifestações culturais ou religiosas contrárias às determinações da Igreja Católica. Nesse período, a Companhia de Jesus passa a dominar quase que inteiramente o ensino, exercendo papel importantíssimo na difusão do pensamento aprovado pelo Concílio de Trento.

O clima geral era de austeridade e repressão. O Tribunal da Inquisição, que se estabelecera em Portugal para julgar casos de heresia, ameaçava cada vez mais a liberdade de pensamento. O complexo contexto sociocultural fez com que o homem tentasse conciliar a glória e os valores humanos despertados pelo Renascimento com as ideias de submissão e pequenez perante Deus e a Igreja. Ao antropocentrismo renascentista (valorização do homem) opôs-se o teocentrismo (Deus como centro de tudo), inspirado nas tradições medievais.

Essa situação contraditória resultou em um movimento artístico que expressava também atitudes contraditórias do artista em face do mundo, da vida, dos sentimentos e de si mesmo; esse movimento recebeu o nome de **Barroco**. O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela idéia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão, e o desejo de exprimir esses estados de alma vai se realizar por meio de antíteses, paradoxos e interrogações. Essa oscilação que leva o homem do céu ao inferno, que mostra sua dimensão carnal e espiritual, é uma das principais características da literatura barroca. Os escritores barrocos abusam do jogo de palavras (**cultismo**) e do jogo de ideias ou conceitos (**conceptismo**).

LITERATURA BARROCA

- fugacidade da vida e instabilidade das coisas;
- morte, expressão máxima da efemeridade das coisas;
- concepção do tempo como agente da morte e da dissolução das coisas;
- castigo, como decorrência do pecado;
- arrependimento;
- narração de cenas trágicas;
- erotismo;
- misticismo;
- apelo à religião.

ARTE BARROCA

A arte barroca procurou captar a realidade em pleno movimento. Mais do que estrutura, porém, o que se buscava era o embelezamento de portas e janelas e da ornamentação de interiores. As colunas, altares e púlpitos eram recobertos com espirais, flores e anjos – revestidos de ouro –, numa integração da pintura, escultura e arquitetura, exercendo sobre o espectador uma grande atração visual. No Brasil, a exploração do ouro e de pedras preciosas na região de Minas Gerais impulsionou a produção da arte barroca.



A influência barroca manifestou-se claramente nas pinturas feitas em tetos e paredes de igrejas e palácios. As cenas e elementos arquitetônicos (colunas, escadas, balcões, degraus) proporcionavam uma incrível ilusão de movimento e ampliação de espaço, chegando, em alguns casos, a dar a impressão de que a pintura era a realidade, e a parede, de fato, não existisse.



CARACTERÍSTICAS DO BARROCO

O estilo barroco nasceu em decorrência da crise do Renascimento, ocasionada, principalmente, pelas fortes divergências religiosas e imposições do catolicismo e pelas dificuldades econômicas decorrentes do declínio do comércio com o Oriente.

Todo o rebuscamento presente na arte e literatura barroca é reflexo dos conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista.



1) A arte da contrarreforma

A ideologia do Barroco é fornecida pela Contrarreforma. Em nenhuma outra época se produziu tamanha quantidade de igrejas, capelas, estátuas de santos e monumentos sepulcrais. As obras de arte deviam falar aos fiéis com a maior eficácia possível, mas em momento algum descer até eles. A arte barroca tinha que convencer, conquistar e impor admiração.

2) Conflito entre corpo e alma

O Renascimento definiu-se pela valorização do profano, pondo em voga o gosto pelas satisfações mundanas. Os intelectuais barrocos, no entanto, não alcançam tranquilidade agindo de acordo com essa filosofia. A influência da Contrarreforma fez com que houvesse oposição entre os ideais de vida eterna em contraposição com a vida terrena e do espírito em contraposição à carne. Na visão barroca, não há possibilidade de conciliar essas antíteses: ou se vive a vida sensualmente, ou se foge dos gozos humanos e se alcança a eternidade. A tensão de elementos contrários causa no artista uma profunda angústia: após arrojarem-se nos prazeres mais radicais, ele se sente culpado e busca o perdão divino. Assim, ora ajoelha-se diante de Deus, ora celebra as delícias da vida.

3) O tema da passagem do tempo

O homem barroco assume consciência integral no que se refere à fugacidade da vida humana (efemeridade): o tempo, veloz e avassalador, tudo destrói em sua passagem. Por outro lado, diante das coisas transitórias (instabilidade), surge a contradição: vivê-las, antes que terminem, ou renunciar ao passageiro e entregar-se à eternidade?

4) Forma tumultuosa

O estilo barroco apresenta forma conturbada, decorrente da tensão causada pela oposição entre os princípios renascentistas e a ética cristã. Daí a frequente utilização de antíteses, paradoxos e inversões, estabelecendo uma forma contraditória, dilemática. Além disso, a utilização de interrogações revela as incertezas do homem barroco frente ao seu período e a inversão de frases a sua tentativa na conciliação dos elementos opostos.

5) Cultismo e conceptismo

O **cultismo** caracteriza-se pelo uso de linguagem rebuscada, culta, extravagante, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de estilo, como a metáfora e a hipérbole. Veja um exemplo de poesia cultista:

Ao braço do Menino Jesus de Nossa Senhora das Maravilhas, A quem infelizes despedaçaram

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo, sendo parte,

Não se diga que é parte, sendo o todo. (Gregório de Matos)

Já o **conceptismo**, que ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista, que utiliza uma retórica aprimorada.

A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar. Veja um exemplo de prosa conceptista:

Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelhos e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister¹ luz, há mister espelho e há mister olhos. (Pe. Antônio Vieira) ¹mister: necessidade de, precisão.

FIGURAS DE LINGUAGEM NO BARROCO

As figuras de estilo mais comuns nos textos barrocos reforçam a tentativa de apreender a realidade por meio dos sentidos. Observe:

Metáfora: é uma comparação implícita. Tem-se como exemplo o trecho a seguir, escrito por Gregório de Matos:

Antítese: reflete a contradição do homem barroco, seu dualismo. Revela o contraste que o escritor vê em quase tudo. Observe a seguir o trecho de Manuel Botelho de Oliveira, no qual é descrita uma ilha, salientando-se seus elementos contrastantes:

Paradoxo: corresponde à união de duas ideias contrárias num só pensamento. Opõe-se ao racionalismo da arte renascentista. Veja a estrofe a seguir, de Gregório de Matos:

Hipérbole: traduz ideia de grandiosidade, pompa. Veja mais um exemplo de Gregório de Matos:

Prosopopeia: personificação de seres inanimados para dinamizar a realidade. Observe um trecho escrito pelo Padre Antonio Vieira.

BARROCO NO BRASIL

O Barroco foi introduzido no Brasil por intermédio dos jesuítas. Inicialmente, no final do século XVI, tratava-se de um movimento apenas destinado à catequização. A partir do século XVII, o Barroco passa a se expandir para os centros de produção açucareira, especialmente na Bahia, por meio das igrejas. Assim, a função da igreja era ensinar o caminho da religiosidade e da moral a uma população que vivia desregradamente.

Nos séculos XVII e XVIII não havia ainda condições para a formação de uma consciência literária brasileira. A vida social no país era organizada em função de pequenos núcleos econômicos, não existindo efetivamente um público leitor para as obras literárias, o que só viria a ocorrer no século XIX. Por esse motivo, fala-se apenas em autores brasileiros com características barrocas, influenciados por fontes estrangeiras (portuguesa e espanhola), mas que não chegaram a constituir um movimento propriamente dito. Nesse contexto, merecem destaque a poesia de *Gregório de Matos Guerra* e a prosa do padre *Antônio Vieira* representada pelos seus sermões.

Didaticamente, o Barroco brasileiro tem seu marco inicial em **1601**, com a publicação do poema épico *Prosopopeia*, de Bento Teixeira.

Esse poema, além de traçar elogios aos primeiros donatários da capitania de Pernambuco, narra o naufrágio sofrido por um deles, o donatário Jorge Albuquerque Coelho. Apesar de os críticos o considerarem de pouco valor literário, o texto tem seu valor histórico pois foi a primeira obra do Barroco brasileiro e o marco inicial do primeiro estilo de época a surgir no Brasil.

Os escritores que mais se destacaram foram:

Na poesia:

- Gregório de Matos
- Bento Teixeira
- Botelho de Oliveira
- Frei Itaparica

Na prosa:

- Pe. Antônio Vieira
- Sebastião da Rocha Pita
- Nuno Marques Pereira

AULA 05 – ARCADISMO

O Arcadismo, também conhecido como Setecentismo ou Neoclacismo, é o movimento que compreende a produção literária brasileira na segunda metade do século XVIII. O nome faz referência à Arcádia, região do sul da Grécia que, por sua vez, foi nomeada em referência ao semideus Arcas (filho de Zeus e Calisto).



Denota-se, logo de início, as referências à mitologia grega que perpassa o movimento. Profundas mudanças no contexto histórico mundial caracterizam o período, tais como a ascensão do Iluminismo, que pressupunha o racionalismo, o progresso e as ciências. Na América do Norte, ocorre a Independência dos Estados Unidos, em 1776, abrindo caminho para vários movimentos de independência ao longo de toda a América, como foi o caso do Brasil, que presenciou inúmeras revoluções e inconfidências até a chegada da Família Real em 1808.

O movimento tem características reformistas, pois seu intuito era o de dar novos ares às artes e ao ensino, aos hábitos e atitudes da época. A aristocracia em declínio viu sua riqueza esvaír-se e dar lugar a uma nova organização econômica liderada pelo pensamento burguês.

Ao passo que os textos produzidos no período convencionado de Quinhentismo sofreram influência direta de Portugal e aqueles produzidos durante o Barroco, da cultura espanhola, os do Arcadismo, por sua vez, foram influenciados pela cultura francesa devido aos acontecimentos movidos pela burguesia que sacudiram toda a Europa (e o mundo Ocidental).

Segundo o crítico Alfredo Bosi em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* houve dois momentos do Arcadismo no Brasil:

a) **poético**: retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, e valorização da natureza e da mitologia.

b) **ideológico**: influenciados pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.

Seus principais autores são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão. No Brasil, o ano convencionado para o início do Arcadismo é 1768, quando houve a publicação de *Obras*, do poeta Claudio Manoel da Costa. Arcádia Ultramarina

Trata-se de uma sociedade literária fundada na cidade de Vila Rica (MG), influenciada pela Arcádia italiana (fundada em 1690) e cujos membros adotavam pseudônimos, isto é, nomes artísticos, de pastores cantados na poesia grega ou latina. Por isso que alguns dos principais nomes do Arcadismo brasileiro publicavam suas obras com nomes inspirados na mitologia grega e romana.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, como por exemplo, em *O Uraguai* (gênero épico), em *Marília de Dirceu* (gênero lírico) e em *Cartas Chilenas* (gênero satírico);
- influência da filosofia francesa;
- mitologia pagã como elemento estético;
- o *bom selvagem*, expressão do filósofo Jean-Jacques Rousseau, denota a pureza dos nativos da terra fazem menção à natureza e à busca pela vida simples, bucólica e pastoril;
- tensão entre o burguês culto, da cidade, contra a aristocracia;
- pastoralismo: poetas simples e humildes;
- bucolismo: busca pelos valores da natureza;
- nativismo: referências à terra e ao mundo natural;
- tom confessional;
- estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos;
- exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza.

AUTORES

Cláudio Manoel da Costa (1729-1789)



Também conhecido como o "guardador de rebanhos" Glauceste Satúrnio, seu pseudônimo, Cláudio Manoel da Costa nasceu na cidade de Mariana (em Minas Gerais). Estudou Direito em Coimbra, onde teve contato com as principais ideias do Iluminismo e, ao voltar para o Brasil, fundou a Arcádia Ultramarina em Vila Rica.

Era um homem muito rico e de posses que influenciou a elite intelectual da época. Por ter participado da Inconfidência Mineira, foi preso e encontrado enforcado na cadeia em 1789.

Os temas iniciais de sua obra giram em torno das reflexões morais e das contradições da vida com forte inspiração nos modelos barrocos.

Posteriormente, dedicou-se à poesia bucólica e pastoril na qual a natureza funciona como um refúgio para o poeta que busca a vida longe da cidade e reflete o as angustias e o sofrimento amoroso com sua musa inacessível Nise. Estes poemas fazem parte do conjunto intitulado *Obras* (1768).

Cláudio Manoel da Costa também se dedicou à exaltação dos bandeirantes, fundadores de inúmeras cidades da região mineradora e desbravadores do interior do país e de contar a história da cidade de Ouro Preto no poemeto épico *Vila Rica* (1773).

Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)



Nasceu na cidade de Porto, em Portugal, porém, filho de mãe portuguesa e pai brasileiro, vive parte da vida no Brasil. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, muda para o Brasil para trabalhar como ouvidor e juiz.

Participara da **Inconfidência Mineira**, é preso e levado para o Rio de Janeiro. Quando sai da prisão, muda-se para Moçambique, na África, onde casa com Juliana de Sousa Mascarenhas.

Tomás Antônio Gonzaga é o pastor Dirceu, pseudônimo criado pelo poeta para seu conjunto de líras famosas intitulado *Marília de Dirceu*, publicadas em três partes nos anos de 1792, 1799 e 1812. Nessa obra, Dirceu é o pastor que cultiva o ideal da vida campestre, que vive entre ovelhas em uma choupana e aproveita o momento presente ao lado da amada Marília.

Santa Rita Durão (1722-1784)



Seu trabalho mais conhecido é o *Caramuru* (1781), cujo subtítulo, *Poema épico do descobrimento da Bahia*, remonta ao tempo em que os primeiros europeus chegaram ao Brasil e travaram contato com os nativos.

Caramuru é o nome dado ao português Diogo Álvares Correia que passa a viver entre os índios Tupinambás para sobreviver a um naufrágio no litoral baiano.

Considerado um herói "cultural", que ensina as leis e as virtudes aos "bárbaros" que aqui viviam, ganha o respeito dos índios ao disparar uma arma de fogo. Os índios, assustados, equiparam-no a Tupã e passam a respeitá-lo como uma entidade eviada. Ele se encanta com Paraguaçu, a bela índia de pele branca. Já instalado na tribo, Diego percebe a possibilidade de difundir a fé cristã para os índios, doutrinando-os após ter encontrado uma gruta que se assemelharia a uma igreja.

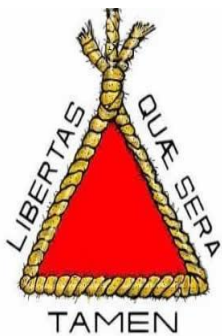
Basilio da Gama (1741-1795)



Foi para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio dos Jesuítas e era noviço quando os jesuítas foram expulsos do país. Exilou-se na Itália e filiou-se na Arcádia Romana, sob o pseudônimo de Termino Sípílio. É preso por jesuitismo, em Lisboa, e enviado para Angola, livrando-se do exílio ao escrever um poema para a filha do Marquês de Pombal.

Em 1769 publica o poema épico *O Uruguai*, criticando os jesuítas e defendendo a política do Marquês de Pombal que o transforma em oficial da Secretaria do Reino. A crítica recaía no fato de que os jesuítas não defendiam os índios, apenas pretendiam falsamente libertá-los e usar a mão de obra indígena para proveito próprio.

ARCADISMO NO BRASIL



O Arcadismo no Brasil teve início no ano de 1768, com a publicação do livro "Obras" de Cláudio Manuel da Costa.

Nesse período Portugal explorava suas colônias a fim de conseguir suprir seu déficit econômico. A economia brasileira estava voltada para a era do ouro, da mineração e, portanto, ao estado de Minas Gerais, campo de extração contínua de minérios.

No entanto, os minérios começaram a ficar escassos e os impostos cobrados por Portugal aos colonos ficaram exorbitantes. Surgiu, então, a necessidade do Brasil de buscar uma forma de se desvincular do seu explorador.

Logo, os ideais revolucionários começaram a se desenvolver no Brasil, sob influências das Revoluções Industrial e Francesa, ocorridas na Europa, bem como do exemplo da independência das 13 colônias inglesas.

Enquanto na Europa surgia o trabalho assalariado, o Brasil ainda vivia o tempo de escravidão. Há um processo de revoltas no Brasil, contudo, a mais eloquente durante o período árcade é a Inconfidência Mineira, movimento que teve envolvimento dos escritores árcades, como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, além do dentista prático Tiradentes.

Como a tendência é do eixo cultural seguir o econômico, os escritores árcades são, na maioria, mineiros e algumas de suas

produções literárias são voltadas ao ambiente das cidades mineiras, principalmente Vila Rica.

O Arcadismo tem como características: a busca por uma vida simples, pastoril, a valorização da natureza e do viver o presente (pensamentos causados por inspiração a frases de Horácio "fugere urbem" – fugir da cidade e "carpe diem" – aproveite o dia).

AULA 06 – ROMANTISMO

PERÍODO DE TRANSIÇÃO (1808-1836)

Simultaneamente ao final das últimas produções do movimento árcade, ocorreu a **vinda da Família Real portuguesa para o Brasil**. Esse acontecimento, no ano de 1808, significou, o início do processo de Independência da Colônia. O período compreendido entre 1808 e 1836 é considerado de transição na literatura brasileira devido à transferência do poder de Portugal para as terras brasileiras que trouxe consigo, além da corte e da realza, as novidades e modelos literários do Velho Continente nos moldes franceses e ingleses. Houve também a mudança de foco artístico e cultural, da Bahia para o Rio de Janeiro, capital da colônia desde o ano de 1763.

O que explica o desenvolvimento literário incipiente, se comparado com o mesmo período na metrópole. Os autores vistos até então eram produto da educação europeia e/ou religiosa que receberam.

Com a vinda da Família Real, os livros puderam ser impressos no território, em função da **Imprensa Régia**, derrubando a medida que proibia sua impressão e difusão sem a autorização prévia de Portugal, dando início não apenas ao desenvolvimento da literatura mas, também, a um sentimento de nacionalidade no território, uma das principais características do período romântico brasileiro.

CONTEXTO HISTÓRICO NA EUROPA



A Liberdade Guiando o Povo (1830), de Eugène Delacroix

O final do século XVIII presenciou a ascensão da **tipografia**, inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, que possibilitou o desenvolvimento da impressão em grandes quantidades de jornais e romances. No início, os romances eram publicados diariamente nos jornais de forma fragmentada, assim, a cada dia um novo capítulo da história era revelada. Esse esquema, importado para a colônia, ficou conhecido como "folhetim" ou "romance de folhetim" e deu origem às telenovelas que conhecemos nos dias de hoje.

Assim, com a **Revolução da Imprensa**, uma das principais características do período Moderno, houve também a ascensão dos romances impressos, popularizando o artefato (o livro não era mais considerado um artigo de luxo, inacessível) e proporcionando um largo alcance da literatura às camadas inferiores da sociedade e também às mulheres, que raramente tinham acesso às letras e, quando muito, eram alfabetizadas.

Considera-se o marco inicial do romantismo na Europa a publicação do romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe no ano de 1774. Historicamente, um dos marcos principais do movimento foi a

Revolução Francesa, responsável pela difusão dos pensamentos iluministas na Europa e nas suas colônias, que também influenciou os poetas árcades brasileiros. No período, o desenvolvimento da chamada **poesia ultraromântica**, dos **romances (novels)** e dos **romances históricos (romances)**. Tanto a prosa quanto a poesia foram amplamente difundidos no período.

Com o processo de industrialização dos grandes centros, houve um delineamento das classes sociais: a burguesia, com riquezas provenientes do comércio, e os operários das indústrias. Logo, a literatura do período foi produzida pela classe dominante e para a classe dominante, deixando claro qual a **ideologia** defendida por seus autores.

CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

Considera-se que o período romântico no Brasil inicia em 1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.



Chegada da Família Real Portuguesa a Bahia (1952), de Candido Portinari

Como dito anteriormente, o desenvolvimento da literatura brasileira propriamente dita aconteceu a partir da vinda da Família Real para o Rio de Janeiro que gerou um forte desenvolvimento artístico e cultural na colônia, agora afinado com a produção literária europeia. Porém, a insatisfação das classes dominantes com o Império fez com que surgissem tentativas de independência da metrópole, produzindo um sentimento de nacionalismo que culminaria com a Declaração da Independência, em 1822, por Dom Pedro I.

Outro aspecto importante é com relação à escravidão dos negros: o Brasil era uma das poucas colônias americanas que ainda sustentava o sistema econômico baseado do trabalho escravo, o que gerou opiniões controversas por parte dos autores daquela época. Temos expressões literárias abolicionistas (p. ex.: o poeta Gonçalves de Magalhães) e outras que tratavam do tema superficialmente (p. ex.: o romancista Bernardo Guimarães) ou sequer tocavam na questão.

A independência das colônias latino-americanas impulsionou um sentimento de nacionalidade diretamente refletida pela literatura. A formação dessas literaturas esteve a cargo de autores que projetavam os ideais de uma nação em crescimento e desenvolvimento e que até hoje são considerados constitutivos da história da nação.

CARACTERÍSTICAS DO ROMANTISMO



A carroça de feno (1821), de John Constable

O romantismo floresceu na **Alemanha** (Goethe e Schlegel), na **França** (Madame de Staël e Chateaubriand) e na **Inglaterra** (Coleridge e Wordsworth), como resposta aos modelos pretendidos pelos iluministas, que privilegiavam o racional e o objetivo, em detrimento do emocional e da subjetividade.

Porém, com a ascensão da imprensa e da burguesia comercial, os romances e os periódicos foram ganhando cada vez mais espaço e se popularizaram a ponto de atingir um novo público leitor que até então não tinha acesso à literatura.

Há uma diferença significativa com relação aos padrões poéticos vistos até então no Arcadismo, que se assemelhavam à estrutura camoniana e eram inspirados nas obras greco-romanas. O verso clássico deu espaço ao **verso livre**, aquele sem métrica e sem entonação, e ao **verso branco**, sem rima, que possibilitou uma maior liberdade de criação do poeta romântico, agora livre para expressar sua individualidade.

Os temas principais da poesia romântica giram em torno do sentimento de **nacionalidade** surgido a partir novo do contexto histórico e cultural. A nova pátria, com a declaração da independência, manifestava-se através da exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na criação dos heróis nacionais.

A hipervalorização dos **sentimentos** e das **emoções** pessoais (angústias, tristezas, paixões, felicidades etc.) também é característica do movimento, que pressupunha uma olhada para o interior do artista e de suas emoções, em detrimento do racional e do objetivo iluminista. Esse sentimentalismo exagerado está refletido nos enredos que, em sua maioria, consistem em histórias de **amor** ou, quando este não é o mote principal, em histórias em que o amor e a paixão prevalecem.

A individualidade como refúgio proporciona também a **evasão** para mundos distantes como forma de escapar a sua realidade. Essa característica está associada, principalmente, aos autores da chamada **Geração Mal-do-Século** - autores acometidos pela tuberculose (a doença considerada o mal do século XIX) - que almejavam uma vida de prazeres em países e territórios distantes para escapar à dor e à morte.

O culto à **natureza** ganha traços diferenciados no romantismo pois, a partir de agora, passa a funcionar não apenas como pano de fundo para as histórias mas também, passa a exercer profundo fascínio pelos artistas. Além disso, a natureza passa a entrar em contato com o *eu* romântico, refletindo seus estados de espírito e sentimentos.

Nos romances **góticos**, surgidos no final do século XVII e desenvolvidos durante o século XIX, a natureza tem um papel muitas vezes hostil e ameaçador na trama, responsável por momentos de tensão. Com o passar do tempo, essa natureza transformou-se em um **clichê** para histórias de terror na forma de cenários assustadores: noite, névoa, pântanos, neve, árvores retorcidas etc.

CONCEITOS IMPORTANTES

a) Subjetivismo e Individualismo - glorificação do que é particular e íntimo, dos sentimentos. Segundo o professor Sergius Gonzaga, em seu livro *Manual de Literatura Brasileira* (Mercado Aberto, 1989):

Com frequência, o destino da grandeza individual é a "maldição", ou seja, distanciamento pessoal da vida em sociedade, através da solidão voluntária, da orgia, da ofensa aos valores comuns, da recusa em aceitar os princípios da comunidade. Isto ocorre em um segundo momento, quando os artistas se dão conta da impossibilidade de uma nova experiência napoleônica e da mediocridade da burguesia pós-revolucionária, voltada apenas para a acumulação de capital.

b) Patriarcalismo - o século XIX também é conhecido por refletir em sua literatura canônica uma sociedade conservadora e

patriarcalista. Neste modelo, a família (homem, mulher e filhos) é o núcleo da sociedade burguesa, cujo poder está centrado na figura do pai. Os enredo giram basicamente em torno dela, de suas relações, seus costumes e seus desejos.

Embora no Brasil o modelo de sociedade patriarcal sempre esteve presente desde o início da colonização, no Romantismo que uma explicitação desse modelo, pois ele fazia parte do projeto nacional presente no século XIX, isto é, aparecia na literatura como reflexo da ideologia dominante e para estabelecer os costumes esperados na sociedade e destinados principalmente às mulheres

Com o advento do Realismo (movimento literário seguinte) muitos autores dedicam-se a criticar este modelo e a retratar (da forma mais realista possível) as mazelas que se encontravam por trás da família burguesa, como a submissão das mulheres, a violência praticada contra esposas e filhas e a própria condição dessas personagens, moedas de troca a fim de garantir a situação financeira das famílias.

c) Eurocentrismo - com a expansão mercantilista, a Europa se transformou na grande potência mundial expandindo seus mercados para além do continente, espalhando sua visão de mundo e acreditando na soberania dos países e no modo de pensar europeu. As consequências causadas pelo choque cultural dos europeus com outras sociedades (principalmente africanas, asiáticas e americanas) criou uma série de estereótipos a respeito desses povos "bárbaros" e a ideia de que o pensamento europeu seria civilizatório moldou as colônias e que foi refletida através da história principalmente na literatura do século XIX.

f) Nacionalismo - com o desenvolvimento de uma burguesia mercantil, os reinos europeus foram se dissolvendo e desenvolvendo, inicialmente, uma ideia de organização política e cultural autônoma. Nas colônias, o sentimento de nacionalidade surgiu como reação à política mercantil restritiva das metrópoles e do desejo de liberdade econômica e política. No Brasil, os escritores produziram obras importantes motivadas pelo ideal nacionalista no sentido de delinear uma literatura que fosse considerada brasileira e não mais submissa à colônia.

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

As primeiras manifestações do período romântico aconteceram em forma de poesia. *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães inaugura o movimento romântico no Brasil, no ano de 1836. Além disso, diversos outros autores desenvolveram suas temáticas por meio da poesia, o que permitiu aos críticos agruparem as manifestações literárias do gênero em três principais gerações.

AULA 07 – GERAÇÕES DO ROMANTISMO

1ª GERAÇÃO ROMÂNTICA: NACIONALISTA OU INDIANISTA

Nessa geração, os temas principais giram em torno da nova pátria, com menções ao passado histórico do país. Também estão presentes temas como a exaltação do índio, considerado o herói nacional por excelência, que deu nome à geração. O mito do bom selvagem, do filósofo Rousseau é aqui traduzido na figura do índio que, além de valente e defensor da sua terra, é livre e incorruptível. Seus principais autores são Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Araújo Porto-Alegre.

Gonçalves de Magalhães (1811-1882)



Estudou Medicina e viajou para a Europa, onde exerce a função de diplomata e passa a ter contato com a produção literária do velho continente e funda, em Paris, a revista literária *Niterói*, revista brasileira, um dos marcos iniciais do movimento romântico no país.

Suspiros poéticos e saudades (1836) inaugura o movimento com uma literatura ufanista, celebrando a nacionalidade e também com temas religiosos, repudiando a estética clássica e a temática da mitologia pagã (bastante expressiva no período anterior).

Além da poesia lírica voltada para o sentimentalismo, nacionalismo e religiosidade, Magalhães escreveu a *Confederação dos Tamoiós* (1856), poema em dez cantos, inspirado nos poemas épicos, em que versa sobre a rebelião dos indígenas contra os colonizadores portugueses ocorrida entre os anos de 1554 e 1567. Nele, o poeta defende os índios como bravos guerreiros empenhados na defesa de sua terra, o que denotaria um forte sentimento nacionalista embora, é claro, ainda não houvesse oficialmente um país. Logo, os índios seriam os primeiros heróis nacionais.

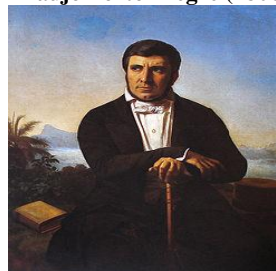
Gonçalves Dias (1823-1864)



Gonçalves Dias nasceu em Caxias, no Maranhão e, com quinze anos, vai a Coimbra estudar Direito. Longe do Brasil, toma contato com poetas portugueses que cultivavam a Idade Média. É considerado o primeiro poeta de fato brasileiro por dar vazão aos sentimentos de um povo com relação à pátria.

Em 1843 escreve seu famoso poema *Canção do Exílio*, onde se percebe algumas das principais características do Romantismo: saudosismo, nacionalismo, exaltação da natureza, visão idealizada da pátria e religiosidade.

Araújo Porto Alegre (1806-1879)



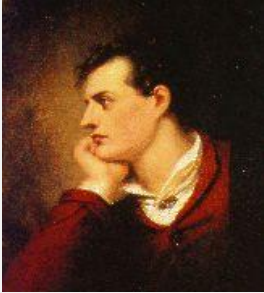
O autor nasceu em 1806, em Rio Pardo e faleceu em Lisboa no ano de 1879. Um dos principais autores da primeira geração romântica, Manuel de Araújo Porto Alegre acompanhou Gonçalves de Magalhães na *Niterói*, revista brasileira, publicando poemas desvelando um forte sentimento nacionalista.

2ª GERAÇÃO ROMÂNTICA: MAL DO SÉCULO

Inspirados nas obras dos poetas **Lord Byron**, Goethe, Chateaubriand e Alfred de Musset, os autores dessa geração também são conhecidos como "byronianos". As principais características da geração são: o individualismo, egocentrismo, negativismo, dúvida, desilusão, tédio e sentimentos relacionados à fuga da realidade, que caracterizam o chamado ultra-romantismo. São temas recorrentes nas obras dos autores da segunda geração: a

idealização da infância, a representação das mulheres virgens sonhadas e a exaltação da morte. Seus principais poetas são Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

Quem foi...Lord Byron? (1788 - 1824)



George Gordon Byron foi um poeta romântico inglês que influenciou toda uma geração de escritores com sua poesia ultrarromântica. A ele estão associados termos como o *spleen*, que significa tédio, mau humor e melancolia, geralmente causados por amores não correspondidos ou pela descrença na vida em razão da aproximação da morte, temáticas comuns na poesia ultrarromântica.

Álvares de Azevedo (1831 - 1852)

Poeta romântico por excelência, Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo e estudou na Faculdade de Direito, porém, não chegou a concluir o curso. Faleceu jovem, aos 21 anos, vítima da **tuberculose** e da infecção resultante de um acidente de cavalo. A partir de então, desenvolveu verdadeira fixação com a própria morte, escrevendo a respeito da passagem do tempo, do sentido da vida e do amor - esse último, jamais realizado.



Seu livro de poesias, *Lira dos Vinte Anos* (publicada postumamente em 1853), carrega consigo a melancolia de um poeta empenhado em expressar seus sentimentos mais profundos.

O conjunto de poesias também evidencia um poeta sensível, imaginativo e harmonioso. Pode-se dizer que sua obra possui características **góticas**, pois retratam paisagens sombrias, donzelas em perigo, personagens misteriosas, envoltas em vultos e véus entre outros.

Casimiro de Abreu (1839 - 1860)

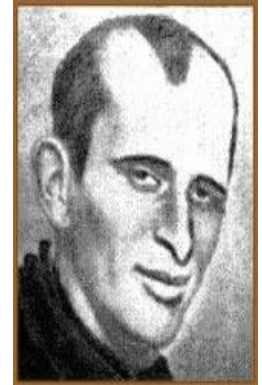
Nasceu em Capivary (RJ) e aos quatorze anos embarcou com o pai para Portugal, onde escreveu a maior parte de sua obra, em que denota a saudade da família e da terra nativa. Poeta da segunda geração romântica, Casimiro escreveu poemas onde o sentimento nativista e a busca pela inocência da infância estão presentes.



Pertenceu, graças à amizade com Machado de Assis, à então recém fundada Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número seis. Vítima da tuberculose, faleceu na cidade de Nova Friburgo (RJ).

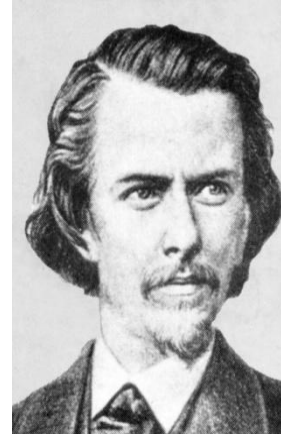
Junqueira Freire (1832 - 1855)

Monge beneditino, sacerdote e poeta, é conhecido por seus versos em que a tensão presente na vida religiosa está presente. Faleceu jovem, aos vinte e três anos e deixou uma obra poética permeada pelo sofrimento em decorrência da saúde debilitada e da vida clerical, que impunha severas restrições ao espírito do jovem sacerdote. Foi escolhido patrono da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número vinte e cinco por indicação de Franklin Távora.



Sua obra é conhecida pela tensão presente nos versos, que oscilam entre a vida espiritual, a religiosa e o mundo material. Junqueira Freire também é produto do seu tempo, revelando interesse em aspectos então contemporâneos, como a postura republicana e antimonárquica, fruto de sua desilusão com a vida religiosa. A busca pela liberdade viria apenas com a morte. Sua obra mais famosa é *Inspirações do claustro* (1855) cujo poema mais famoso é *Louco*.

Fagundes Varela (1841 - 1875)



Abandonou a faculdade de Direito, casou aos vinte e um anos e teve um filho. A morte do filho, aos três meses de vida, que serviu de inspiração para a composição de um dos seus poemas mais importantes, *Cântico do Calvário*.

A este fato também é atribuída a sua entrega ao alcoolismo, levando o poeta à depressão e à vida boêmia pelos bares. Ocupante da cadeira número onze da Academia Brasileira de Letras, por escolha de Lúcio de Mendonça.

Em contrapartida, sua obra cresce consideravelmente em função das amarguras da vida causadas pelas perdas dos filhos (outro filho seu morreu, também prematuramente) e da esposa. Ela é variada e gira em torno da exaltação da natureza e da pátria, da morte, do mal-do-século, do sentimento religioso, além de poemas que tratam da abolição da escravatura em que prega uma América livre, como é o caso dos poemas presentes no conjunto *Vozes da América* (1864). Faleceu jovem, aos trinta e três anos.

TERECIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA: CONDOEIRA

A terceira geração romântica é caracterizada pela poesia libertária influenciada, principalmente, pela obra político-social do escritor e poeta francês Victor Hugo, que originou a expressão "geração hugoana". Além disso, a ave símbolo da geração é o condor, ave que habita o alto das cordilheiras dos Andes, e que representa a liberdade daí o nome da geração ser **condoeira**. A poesia dessa geração é combativa e prima pela denúncia das condições dos escravos, decorrência do sistema econômico brasileiro, baseado no trabalho escravo. Os poetas dessa geração também clamam por uma poesia social em que a humanidade

trabalhe por igualdade, justiça e liberdade. Seus principais autores faleceu na cidade do Rio de Janeiro. Formado em medicina, exerceu a carreira por pouco tempo dedicando-se posteriormente à vida literária e ao ensino. É o patrono da Academia Brasileira de Letras.



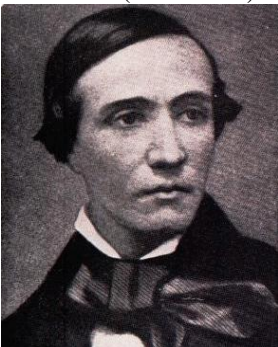
Castro Alves (1847 - 1871)



Nasceu em Curralinho (Bahia) em decorrência de uma tuberculose e de uma infecção causada por acidente em uma fazenda carioca. Nasceu em Curralinho (Bahia) em decorrência de uma tuberculose e de uma infecção causada por acidente em uma fazenda carioca.

O poeta também faz referência a diversos fatos históricos ocorridos no país, tais como a Independência da Bahia, a Inconfidência Mineira (presente na peça *O Gonzaga ou a Revolução de Minas*).

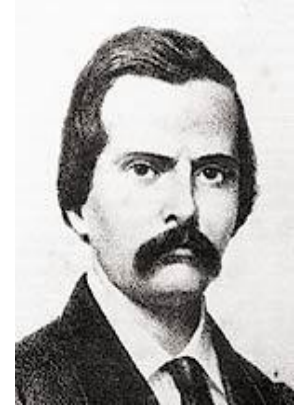
Sousândrade (1833 - 1902)



Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido como Sousândrade, nasceu e faleceu no Maranhão, porém, viveu grande parte da sua vida entre o Brasil, a Europa e os Estados Unidos. Seu poema mais famoso é o *Guesa Errante*, escrito entre 1858 e 1888, composto por treze cantos e inspirado em uma lenda andina na qual um adolescente, o Guesa, seria sacrificado em oferecimento aos deuses.

Manuel Antônio de Almeida (1830 - 1861)

Nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em Macaé (também no estado do Rio de Janeiro), vítima de um naufrágio. Formado em medicina, abandonou o ofício para se dedicar às letras, sendo nomeado, posteriormente administrador da Tipografia Nacional. Seu romance mais famoso, *Memórias de um Sargento de Milícias*, foi publicado em formato de folhetim entre os anos de 1852 e 1853 no periódico *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro.



José de Alencar (1829 - 1877)



Nasceu em Messejana, no Ceará e faleceu no Rio de Janeiro. Advogado, jornalista e romancista, teve papel fundamental para o desenvolvimento do romance e do pensamento intelectual no Brasil do século XIX. É patrono número vinte e três da Academia Brasileira de Letras por escolha de Machado de Assis.

SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

O desenvolvimento da prosa no período romântico coincide com o desenvolvimento do romance como um gênero novo que, no Brasil, chegou graças à influência dos romances europeus e do surgimento dos jornais -- que publicavam, diariamente, os **folhetins**, isto é, capítulos de histórias que compunham um romance.

As primeiras manifestações no gênero estavam empenhadas na descrição dos costumes da classe dominante na cidade do Rio de Janeiro, que agora vivia um grande período de urbanização, e de algumas amenidades da vida no campo. Ou então, apresentavam personagens selvagens, concebidos pela ideologia e imaginação do período romântico como idealização do herói nacional por excelência: o índio.

Cronologicamente, o primeiro romance romântico publicado no Brasil foi *O filho do pescador* (1843), de Teixeira de Souza, porém, como o romance apresenta enredo confuso e foi considerado pelo público como "sentimentalóide", *A Moreninha* (1844), de Joaquim Manoel Macedo, viria a ser considerado o primeiro romance efetivamente brasileiro por receber uma maior aceitação do público e por definir as linhas dos romances brasileiros.

AUTORES

Joaquim Manuel de Macedo (1820 - 1882)

Os críticos costumam dividir em quatro as fases principais de sua produção:

- a) urbana ou social:** Cinco Minutos (1856), A viuvinha (1860), Lucíola (1862), Diva (1864), A pata da gazela (1870), Sonhos d'ouro (1872), Senhora (1875), Encarnação (1893);
- b) indianista:** O Guarani (1857), Iracema (1865), Ubirajara (1874);
- c) histórico:** As Minas de Prata (1865), Guerra dos Mascates (1873);
- d) regionalista:** O gaúcho (1870), O Tronco do Ipê (1871), Til (1872), O Sertanejo (1875);

O TEATRO NO ROMANTISMO

O teatro no Brasil, até então, era proveniente da Europa e tinha como principal objetivo agradar às elites brasileiras, que transformavam as apresentações em verdadeiros eventos sociais, principalmente nas grandes cidades. Embora alguns escritores já houvessem se arriscado na dramaturgia brasileira, como Castro Alves e José de Alencar, cujas obras eram baseadas nas europeias, ainda não havia uma discussão sobre o perfil do teatro brasileiro. Foi apenas com Martins Pena que o teatro passou a refletir as cenas e as problemáticas da realidade brasileira.

Martins Pena (1815 - 1848)



Luís Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, em 1818, em Lisboa, em 1848. Proveniente de uma família abastada, nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em Londres, na Inglaterra. Martins Pena é patrono da Academia Brasileira de Letras.

Suas peças mais famosas são *O juiz de paz na roça* (1842), *Estado solteiras* (1845) e *Os dois anfitriões maquinista* (1871).

CARACTERÍSTICAS DO REALISMO

- Oposição ao idealismo romântico. Não há envolvimento sentimental.
- Representação mais fiel da realidade;
- Realismo como meio de combate e crítica às instituições sociais decadentes, como o casamento, por exemplo;
- Não os valores burgueses com visão crítica denunciando a corrupção da classe;
- Influência dos métodos experimentais;
- Narrativa minuciosa (com muitos detalhes) e
- Personagens analisadas psicologicamente.

AULA 08 – REALISMO



Angelus (Millet) é uma famosa obra realista.

O Realismo surge em meio ao fracasso da Revolução Francesa e de seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A sociedade se dividia entre a classe operária e a burguesia. Logo mais tarde, em 1848, os comunistas Marx e Engels publicam o Manifesto que faz apologias à classe operária.

Uma realidade oposta ao que a sociedade tinha vivido até aquele momento surgia com o progresso tecnológico: o avanço da energia elétrica, as novas máquinas que facilitavam a vida, como o carro, por exemplo. Entre as correntes filosóficas, destacam-se: o Positivismo, o Determinismo, o Evolucionismo e o Marxismo.

Contudo, o pensamento filosófico que exerce mais influência no surgimento do Realismo é o Positivismo, o qual analisa a realidade através das observações e das constatações racionais.

Dessa forma, a produção literária no Realismo surge com temas que norteiam os princípios do Positivismo. São características desse período: a reprodução da realidade observada; a objetividade no compromisso com a verdade (o autor é imparcial), personagens baseadas em indivíduos comuns (não há idealização da figura humana); as condições sociais e culturais das personagens são expostas; lei da causalidade (toda ação tem uma reação); linguagem de fácil entendimento; contemporaneidade (exposição do presente) e a preocupação em mostrar personagens nos aspectos reais, até mesmo de miséria (não há idealização da realidade).

A literatura realista surge na França com a publicação de *Madame Bovary* de Gustave Flaubert, e no Brasil com *Memórias póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis, em 1881 e *“O Mulato”* de Aluísio Azevedo.

CONTEXTO HISTÓRICO

- Surgiu a partir da segunda metade do século XIX.
- As idéias do Liberalismo e Democracia ganham mais espaço.
- As ciências evoluem e os métodos de experimentação e observação da realidade passam a ser vistos como os únicos capazes de explicar o mundo físico.
- Em 1870, iniciam-se os primeiros sintomas da agitação cultural, sobretudo nas academias de Recife, SP, Bahia e RJ, devido aos seus contatos freqüentes com as grandes cidades européias.
- Houve também uma transformação no aspecto social com o surgimento da população urbana, a desigualdade econômica e o aparecimento do proletariado.

PRINCIPAL AUTOR DO REALISMO

Machado de Assis

É considerado o maior escritor do século XIX, escreveu romances e contos, mas também aventurou-se pelo mundo da poesia, teatro, crônica e crítica literária.

Nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e morreu em 1908. Foi tipógrafo e revisor tornando-se colaborador da imprensa da época.

Sua infância foi muito pobre e a sua ascensão artística se deve a muito trabalho e dedicação. Sua esposa, Carolina Xavier, o incentivou muito na carreira literária, tanto que foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

Como romancista escreveu: *“A mão e a luva”*, *“Ressurreição”*, *“Helena”* e *“Taiá Garcia”*.

Embora sejam romances, essas obras também revelam algumas características que futuramente marcarão a fase realista e madura do autor, como a análise psicológica dos personagens, o humor, monólogos interiores e cortes na narrativa (uma das suas principais características).

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (considerado o divisor de águas na obra machadiana) *“Quincas Borba”*, *“Dom Casmurro”*, *“Esaú e Jacó”* e *“Memorial de Aires”*, revelam o interesse cada vez maior do autor de aprofundar a análise do comportamento do homem, revelando algumas características próprias do ser-humano como a inveja, a luxúria, o egoísmo e a vaidade, todas encobertas por uma aparência boa e honesta.

Como contista Machado escreveu: *“A Cartomante”*, *“O Alienista”*, *“O Enfermeiro”*, *“O Espelho”* dentre outros. Como cronista escreveu, entre 1892 e 1897, para a *Gazeta de Notícias*, sob o título *“A Semana”*.

Embora suas peças teatrais não tenham o mesmo nível que seus contos e romances, ele nos deixou *“Quase ministro”* e *“Os deuses da casaca”*.

Como crítico literário, além de vários prefácios e ensaios destacam-se 3 estudos: *“Instinto de nacionalidade”*, *“A nova geração”* e *“O primo Basílio”* (a respeito do romance de mesmo nome de Eça de Queirós).

OUTROS AUTORES

- Raul Pompéia: *“O Ateneu”*
- Aluísio Azevedo: *“O cortiço”*, *“O Mulato”*, *“Casa de pensão”*
- Inglês de Souza: *“O missionário”*
- Adolfo Caminha: *“A normalista”*, *“Bom-Crioulo”*
- Domingos Olímpio: *“Luzia-Homem”*

CRONOLOGIA DAS PRINCIPAIS OBRAS REALISTAS

- 1881 “O Mulato”, “Memórias póstumas de Brás Cubas”
- 1884 “Casa de pensão”
- 1888 “O missionário”, “O Ateneu”
- 1890 “O cortiço”
- 1891 “Quincas Borba”
- 1893 “A normalista”
- 1895 “Bom-Crioulo”
- 1899 “Dom Casmurro”
- 1903 “Luzia-Homem”
- 1904 “Esaú e Jacó”
- 1908 “Memorial de Aires”

- Ao analisar os problemas sociais, o naturalista mostra uma vontade de reformar a sociedade, ou seja, denunciar estes problemas, era uma forma de tentar reformar a sociedade.
- O mundo pode ser explicado através das forças da natureza;
- O ser humano está condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive;
- Forte influência do evolucionismo de Charles Darwin;
- A realidade é mostrada através de uma forma científica (influência do positivismo);
- Nas artes plásticas, por exemplo, os pintores enfatizam cenas do mundo real em suas obras. Pintavam aquilo que observavam;
- Na literatura, ocorre muito o uso de descrições de ambientes e de pessoas;

AULA 09 – NATURALISMO

Século XIX. Nessa época surgiram novas concepções a respeito do homem e da vida em sociedade e os estudos da Biologia, Psicologia e Sociologia estavam em alta.

Os naturalistas começaram a analisar o comportamento humano e social, apontando saídas e soluções.

Aqui no Brasil, os escritores naturalistas ocuparam-se, principalmente, com os temas mais obscuros da alma humana (patológicos) e, por causa disso, outros fatos importantes da nossa história como a Abolição da Escravatura e a República foram deixados de lado.



Exemplo do Naturalismo na pintura: a obra Os comedores de batatas, de Van Gogh

O Naturalismo surgiu na França, em 1870, com a publicação da obra “*Germinal*” de Émile Zola. O livro fala das péssimas condições de vida dos trabalhadores das minas de carvão na França do século XIX.

O **naturalismo** é uma ramificação do Realismo e uma das suas principais características é a retratação da sociedade de uma forma bem objetiva.

Os naturalistas abordam a existência humana de forma materialista. O homem é encarado como produto biológico passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).

Segundo o Naturalismo, o homem é desprovido do livre-arbítrio, ou seja, o homem é uma máquina guiada por vários fatores: leis físicas e químicas, hereditariedade e meio social, além de estar sempre à mercê de forças que nem sempre consegue controlar. Para os naturalistas, o homem é um brinquedo nas mãos do destino e deve ser estudado cientificamente.

CARACTERÍSTICAS DO NATURALISMO

- A principal característica do Naturalismo é o **cientificismo exagerado** que transformou o homem e a sociedade em objetos de experiências.
- Descrições minuciosas e linguagem simples
- Preferência por temas como miséria, adultério, crimes, problemas sociais, taras sexuais e etc. A exploração de temas patológicos traduz a vontade de analisar todas as podridões sociais e humanas sem se preocupar com a reação do público.

NATURALISMO FRANCÊS

Emile Zola é considerado o idealizador e maior representante da literatura naturalista mundial.

Foi muito influenciado pelo evolucionismo e pelo socialismo.



Sua principal obra foi *O Germinal* (1885), onde aborda a realidade social nas minas de extração de carvão. Para escrever esta obra, Zola viveu com uma família de mineiros para sentir na pele a dura vida destes trabalhadores.

NATURALISMO NO BRASIL

Este movimento chegou ao Brasil no final do século XIX. Os escritores brasileiros abordaram a realidade social brasileira, destacando a vida nos cortiços, o preconceito, a diferenciação social, entre outros temas. O principal representante do naturalismo na literatura brasileira foi Aluísio de Azevedo. Suas principais obras foram: *O Mulato*, *Casa de Pensão* e *O Cortiço*.

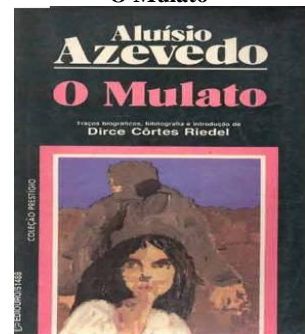
Outros escritores brasileiros que merecem destaque: Adolfo Caminha, Inglês de Souza e Raul Pompéia.

PRINCIPAIS AUTORES

Aluísio Azevedo



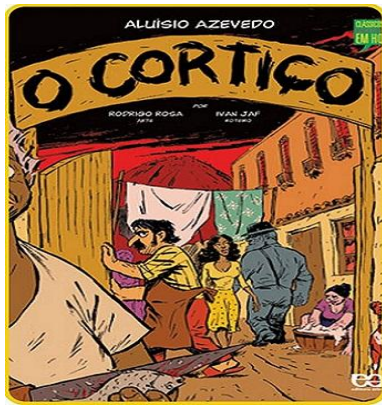
O Mulato



Com a publicação de *O Mulato* (1881), Aluísio Azevedo consagrou-se como um escritor naturalista. A publicação dessa obra marca o início do Naturalismo brasileiro.

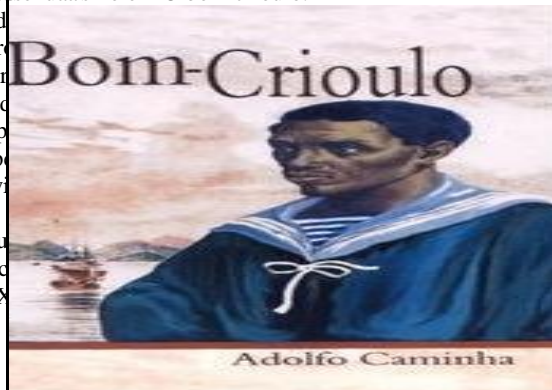
O livro (que não é a nossa obra naturalista mais marcante) causou impacto na sociedade, principalmente entre o clero e a alta sociedade de São Luís do Maranhão.

O Mulato aborda temas como o puritanismo sexual, o anticlericalismo e o racismo.

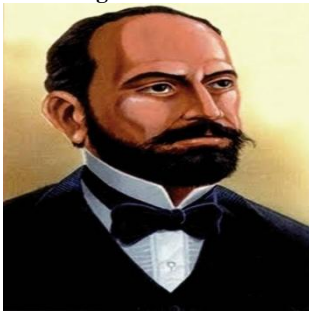


Em 1891, Aluísio Azevedo publicou as obras **A Normalista**, em 1892 e **O bom crioulo**, Naturalismo 1891. Ambas falam sobre desvios sexuais e mais especificamente, seu ápice como sexualismo em O bom crioulo.

publicação de **cortiço**. Um naturalista do Brasil, Aluísio Azevedo denuncia a exploração e as precárias condições de vida dos moradores das estalagens ou cortiços cariocas no final do século XIX.



Inglês de Souza



O Missionário



Em 1891, Inglês de Souza publicou **O Missionário**, obra que aborda a influência do meio sobre o indivíduo. "Contos Amazônicos", um livro injustamente colocado em plano secundário pelos críticos e historiadores da literatura brasileira. Quando se fala na obra de Inglês de Souza, menciona-se principalmente - quando não de modo exclusivo - o romance "O Missionário" (1891), devido ao fato de ele se inserir no estilo de época predominante no Brasil da segunda metade do século 18, o naturalismo.



Adolfo Caminha



A Normalista



AULA 10 – IMPRESSIONISMO

INTRODUÇÃO

O impressionismo foi um movimento artístico (artes plásticas e música) que surgiu na França no final do século XIX. Este movimento é considerado o marco inicial da arte moderna. O nome "impressionismo" deriva de uma obra de Monet chamada *Impressão, nascer do Sol* (1872).



IMPRESSIONISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

- Ênfase nos temas da natureza, principalmente de paisagens;
- Uso de técnicas de pintura que valorizam a ação da luz natural;
- Valorização da decomposição das cores;
- Pinceladas soltas buscando os movimentos da cena retratada;
- Uso de efeitos de sombras coloridas e luminosas.

IMPRESSIONISMO NA MÚSICA

- Composições que buscam retratar imagens;
- Títulos de peças que remetem a paisagens naturais;
- Melodias sensuais e etéreas.

IMPRESSIONISTAS E SUAS OBRAS

- Claude Monet : *Estuário do Sena*, *Impressão*, *Nascer do Sol*, *Ponte sobre Hève na Vazante*, *Camille*, *O vestido verde*, *A floresta em Fontainebleau*, *Mulheres no Jardim*, *Navio deixando o cais de Le Havre*, *O molhe de Le Havre*.

- Edgar Degas: Retrato da família Bellelli, Cavalos de Corrida, Retrato de uma dançarina, Paisagem, A banheira, A primeira bailarina.
 - Impessoalidade: a visão do escritor não interfere na obra; o subjetivismo e a emoção;
- Pierre-Auguste Renoir: Mulher com sombrinha, O café, Le Moulin de la Galette, Madame Georges Charpentier e suas filhas, Remadores em Chatou, Elizabeth e Alice de Azeredo, Menina com espigas, Menina jogando críquet, Ao piano, Retrato de Claude Renoir, Banhista enxugando a perna.
 - Valorização da estética e busca da perfeição. A poesia é feita por sua beleza em si e, portanto, deve ser perfeita do ponto de vista estético;
 - Evita a utilização de palavras da mesma classe em suas poesias, buscando tornar as rimas esteticamente ricas;
- Édouard Manet: Os romanos, A decadência, absinto, Retrato do Sr. e Sra. Auguste Manet, O homem morto, música na Tulheiras, Rapaz em costume espanhol, A relva, Olympia, A ninfa surpresa, A leitura, O tocador de piano, A execução de Maximiliano, Retrato de Émile Zola, Berthe Morisot de Chapéu Preto.
 - O uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto; temas da mitologia grega e da cultura clássica são muito frequentes nas poesias parnasianas;
 - Diferença pelos sonetos;
 - Valorização da metrificação: o mesmo número de sílabas poéticas é usado em cada verso;
 - Uso e valorização da descrição das cenas e objetos.

PINTORES IMPRESSIONISTAS BRASILEIROS

- Eliseu Visconti: Mamoeiro, Dia de Sol, Na Alameda Teresópolis.
- Almeida Júnior: O Violeiro, Moça com livro, Arredores do Louvre, Fuga para o Egito, O descanso do modelo, Leitura, A Partida da Monção.
- Henrique Cavalleiro: A parisiense, Jardim de Luxemburgo e Nu.
- Vicente do Rego Monteiro: Vaso de Flores, Wilma, Dida, Mulher Sentada, Mulher com bola vermelha.

AULA 11 – PARNASIANISMO

INTRODUÇÃO

O Parnasianismo foi um movimento literário que surgiu na França, na metade do século XIX e se desenvolveu na literatura europeia, chegando ao Brasil. Esta escola literária foi uma oposição ao romantismo, pois representou a valorização da ciência e do positivismo.



O nome parnasianismo surgiu na França e deriva do termo "Parnaso", que na mitologia grega era o monte do deus Apolo e das musas da poesia. Na França, os poetas parnasianos que mais se destacaram foram: Théophile Gautier, Leconte de Lisle, Théodore de Banville e José Maria de Heredia.

CARACTERÍSTICAS DO PARNASIANISMO

PARNASIANISMO NO BRASIL

O surgimento do **Parnasianismo no Brasil** foi marcado pela publicação da obra "Fanfarras", de Teófilo Dias, em 1882, embora tenha ganhado força com os nomes Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Raimundo Correia. O Parnasianismo foi um movimento de estilo poético que marcou bastante a elite brasileira no final do século XIX. No começo do movimento, ele apresentava nítida influência francesa, valorizando a forma e o culto à arte sempre. Com o passar dos tempos, os parnasianos brasileiros não seguiram todos os acordos propostos pelos franceses, pois muitos dos poemas apresentavam subjetividade e preferências voltadas ao que acontecia de fato no Brasil, algo que contrariava o "universalismo", característica do Parnasianismo francês. Os temas universais que apareciam na França se opunham ao individualismo romântico que mostrava os aspectos pessoais, os desejos, sentimentos e aflições do autor.

REPRESENTANTES DO PARNASIANISMO BRASILEIRO

- Alberto de Oliveira. Obras principais: Meridionais (1884), Versos e Rimas (1895), Poesias (1900), Céu, Terra e Mar (1914), O Culto da Forma na Poesia Brasileira (1916).
- Raimundo Correia. Obras principais: Primeiros Sonhos (1879), Sinfonias (1883), Versos e Versões (1887), Aleluias (1891), Poesias (1898).
- Olavo Bilac. Obras principais: Poesias (1888), Crônicas e novelas (1894), Crítica e fantasia (1904), Conferências literárias (1906), Dicionário de rimas (1913), Tratado de versificação (1910), Ironia e piedade, crônicas (1916), Tarde (1919).
- Francisca Júlia. Obras principais: Mármore (1895), Livro da Infância (1899), Esfínges (1903), Alma Infantil (1912).
- Vicente de Carvalho. Obras principais: Ardentias (1885), Relicário (1888), Rosa, rosa de amor (1902), Poemas e canções, (1908), Versos da mocidade (1909), Páginas soltas (1911), A voz dos sinos, (1916).



desordem na sociedade, incluindo o setor econômico e as potências mundiais estavam em guerra devido à pelo poder econômico dos mercados consumidores e flores. O Simbolismo surgiu neste contexto histórico, ao século XIX, se opondo ao realismo. Iniciou-se no Brasil 3 e terminou com a Semana de Arte Moderna. Esse nto de estética diferenciada não é considerado uma escola, uma vez que na época que compreende, havia três tipos ifestações literárias: o realismo, o pré-modernismo e o smo.

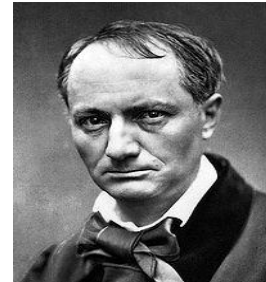
OBS

- O marco inicial do Parnasianismo brasileiro foi com a publicação de “**Fanfarras**” de **Teófilo Dias**.
- Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia formaram a chamada “**Triade Parnasiana**”.

LITERATURA INTERNACIONAL

Charles Baudelaire foi um poeta boêmio ou dandy ou francês da arte francesa. É considerado um dos precursores do simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição.

Autor da obra **As flores do mal** (1857) que é considerada um marco no simbolismo literário.



AULA 12 – SIMBOLISMO

INTRODUÇÃO

O simbolismo foi um movimento que se desenvolveu nas artes plásticas, teatro e literatura. Surgiu na França, no final do século XIX, em oposição ao Naturalismo e ao Realismo.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SIMBOLISMO

- Ênfase em temas místicos, imaginários e subjetivos;
- Caráter individualista;
- Desconsideração das questões sociais abordadas pelo Realismo e Naturalismo;
- Estética marcada pela musicalidade (a poesia aproxima-se da música);
- Produção de obras de arte baseadas na intuição, descartando a lógica e a razão;
- Utilização de recursos literários como, por exemplo, a aliteração (repetição de um fonema consonantal) e a assonância (repetição de fonemas vocálicos).

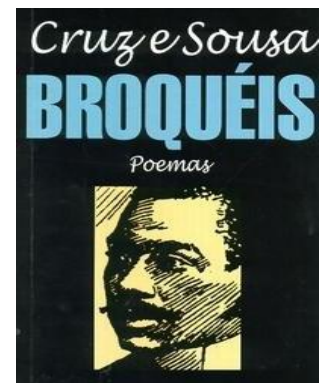
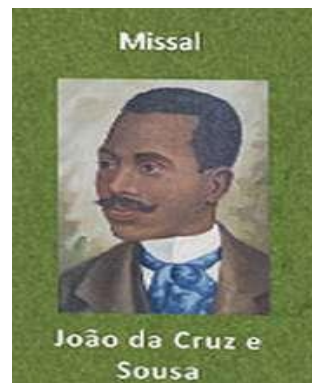
SIMBOLISMO NO BRASIL

Em um ambiente em processo de mudanças econômicas, o Brasil passava por guerras civis nos anos entre 1893 e 1895. Com

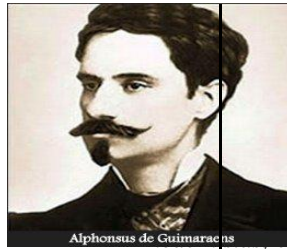
LITERATURA BRASILEIRA

João da **Cruz e Sousa** foi um poeta brasileiro. Com a alcunha de **Dante Negro** ou **Cisne Negro**, foi um dos precursores do simbolismo no Brasil. Por ser negro, sofreu com o preconceito racial: não pôde, por exemplo, assumir o cargo de Promotor Público em Laguna, Santa Catarina.

Cruz e Sousa é considerado o maior e melhor escritor simbolista brasileiro, suas obras “Missal” e “Broquéis” marcam o início deste período literário no Brasil, em 1893.



Alphonsus de Guimaraens, pseudônimo de Afonso Henrique da Costa Guimarães foi um escritor brasileiro. A poesia de Alphonsus de Guimaraens é marcadamente mística e envolvida com religiosidade católica.



socialis (exemplos: Guerra da Vacina, Guerra do Engaço e Revolta da Chibata) pipocaram pelo Brasil. O contexto que influenciou a produção literária das duas décadas do século XX.

ESTÉTICAS DO PRÉ-MODERNISMO

Diferentes autores sejam classificados como *pré-modernismo* não se constituiu num estilo ou escola literária, dado a forte individualidade de suas obras, mas essencialmente eram marcados por duas características comuns:

Alphonsus Guimaraens é considerado o autor místico do Simbolismo, pela evidência de um triângulo em **conservadorismo**, misticismo, amor e morte.

Seu primeiro livro publicado em 1899 é em forma de poemas, chamado *Dona Mística*. Neste mesmo ano, também foi publicada a obra *Setenário das dores de Nossa Senhora*, de temática ardente. Um tempo depois, em 1902, escreve e publica *Embora tenham rompido* com a temática dos mais recentes dos períodos anteriores, todos esses autores não avançaram o bastante para ser considerados os mais modernos notando-se, até na maioria dos grandes casos, resistência às novas estéticas.

DIFERENCIANDO O SIMBOLISMO

O Simbolismo pode ter sua estética diferenciada da Abandona problemas sociais brasileiros (desigualdade, e da Realista quanto às temáticas abordadas. No Simbolismo, a pobreza e exclusão social e política). Estes temas serão usavam-se temáticas como a negação do materialismo, principalmente, nas obras de dois importantes cientificismo e racionalismo, que estavam presentes no período: Lima Barreto e Euclides da Cunha. Além disso, usava-se muito as dicotomias alma e corpo, e matéria e espírito.

Outras características no pré-modernismo podemos citar:

- Estética literária marcada por valores do Naturalismo.
- Mistura de estilos literários de escolas anteriores.
- Surgimento, em alguns escritores (Lima Barreto, por exemplo) do uso da linguagem coloquial.
- Surgimento, embora o conservadorismo ainda se faça presente, de inovações técnicas na forma de expressão literária.

OBS: por não se tratar de uma escola literária, mas sim um período de transição, as características acima não estão presentes nas obras de todos os escritores pré-modernistas. Cada escritor possui seu próprio estilo e suas próprias temáticas de destaque.

PRINCIPAIS ESCRITORES E SUAS OBRAS

Os principais pré-modernistas no Brasil foram:

Euclides da Cunha, com *Os Sertões*, aborda como grande facilidade de forma jornalística a Guerra de Canudos; a obra, dividida em três partes (*A Terra*, *O Homem* e *A Luta*), procura retratar um dos maiores conflitos brasileiros.



O sertão baiano e pernambucano onde se deram as lutas, era um ambiente praticamente desconhecido dos grandes centros, e as lutas marcaram a vida nacional: o termo favela, que tornou-se comum depois, designava um arbusto típico da caatinga, e dava nome a um morro em Canudos.

Graça Aranha, com *Canaã*, retrata a imigração alemã para o Brasil. Nesse livro tinha o constante conflito entre dois imigrantes Milkau e Lentz que discutiam se o dinheiro era mais importante do que o amor.



AULA 13 – PRE MODERNISMO

INTRODUÇÃO

O Pré-Modernismo foi um período da literatura brasileira, que teve seu desenvolvimento nas décadas de 1910 e 1920. Muitos estudiosos da literatura brasileira afirmam que foi um período de transição entre o simbolismo e o modernismo.

CONTEXTO HISTÓRICO

O Pré-Modernismo brasileiro situa-se no contexto histórico da consolidação da República. A expectativa de um novo Brasil, mais justo e moderno, com o advento do regime republicano foi frustrada.



No novo regime, as desigualdades continuaram, a oligarquia se manteve no poder, a participação política ficou restrita às elites

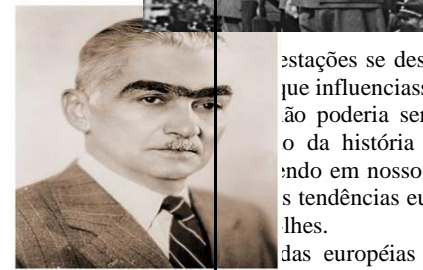
Em 1922, Graça Aranha participa da Semana de Arte Moderna com um discurso de apresentação no Teatro Municipal de São Paulo, empreendendo uma contundente crítica às instituições que tentavam ditar as regras estéticas, decidindo o gosto e de bom senso. Em 1924 ele não hesita em garantir a própria Academia de Letras uma palestra, intitulada 'O Espírito Moderno', que marca sua ruptura definitiva, na esteira dos movimentos, este estabelecimento um equívoco, pois não conseguiram as mudanças.

Lima Barreto, que faz uma crítica da sociedade urbana da época, com *Triste Fim de Policarpo Quaresma* e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*,^[5] e . Escreveu romances, sátiras, contos, textos jornalísticos e críticas. Abordou em suas obras as grandes injustiças sociais.



Fez críticas ao regime político da República um estilo literário fora dos padrões da época. despojado, coloquial e fluente. É um escritor de Realismo e o Modernismo.

Monteiro Lobato, com *Urupês* e *Cidades Mortas*, retrata o homem simples do campo numa região de decadência econômica. Ele também foi um dos primeiros autores de literatura infantil, desse modo, transmitindo ao público infantil valores morais, conhecimentos do Brasil, tradições, nossa língua.



Augusto dos Anjos que, segundo alguns autores, trazia elementos pré-modernos, embora no aspecto linguístico tenda para o realismo-naturalismo, em seus *Eu e Outras Poesias*

O poeta tinha como tema uma profunda obsessão pela morte e teve como base a idéia de negação da vida material e um estranho interesse pela decomposição do corpo e do papel do verme nesta questão.



Por este motivo foi conhecido também como o "Poeta da morte". Sua única obra marca a literatura brasileira pela linguagem e temática diferenciadas.

AULA 14 – MOVIMENTOS DE VANGUARDA

INTRODUÇÃO

As vanguardas europeias foram movimentos artísticos (artes plásticas e literatura), ocorridos na Europa durante o século XX, que apresentavam como principais características a oposição ao academicismo (tradicionalismo) e a adoção de projetos inovadores e experimentais.



entes ideológicas foram criadas, como o nazismo, o comunismo, e também com a mesma terminação am os movimentos artísticos que chamamos de

Todos pautavam-se no mesmo objetivo, que era o questionamento, a quebra dos padrões, o protesto contra a arte conservadora, a criação de novos padrões estéticos, que fossem mais coerentes com a realidade histórica e social do século que surgia.

estações se destacaram por sua radicalidade, a qual que influenciassem a arte em todo o mundo.

ão poderia ser diferente, uma vez que este era o o da história em que as manifestações artísticas ndo em nosso país, e que a maioria dos artistas se s tendências europeias, fosse para imitar-lhes, fosse lhes.

das europeias passaram pela Literatura Brasileira deixando sua contribuição, especialmente ao somarem com a S. ana de Arte Moderna e o movimento modernista, pois juntos um romper com a antiga estética que até então reinava em o país.

PRINCIPAIS MOVIMENTOS DE VANGUARDA

Cubismo

Teve maior representatividade entre os anos de 1907 e 1914, mais especificamente na pintura. Seu propósito era decompor, fragmentar as formas geométricas. Investia na subjetividade de interpretação das obras, afirmando que um mesmo objeto poderia ser visto de vários ângulos. Na literatura, caracteriza-se pela representação de uma realidade fragmentada, que é retratada por palavras dispostas simultaneamente, com o objetivo de formar uma imagem. Os principais artistas que representaram esta vanguarda foram: Pablo Picasso, Fernand Léger, André de Lothe, Juan Gris e Georges Braque, na pintura, e Apollinaire e Cendras na literatura.

Dadaísmo

Surgiu em 1916 em plena Primeira Guerra Mundial, a partir do encontro de alguns artistas refugiados que buscaram produzir algo que chocasse a burguesia. É mais um reflexo das emoções causadas pela Guerra, tais como revolta, agressividade e indignação. Na literatura, se caracteriza pela agressividade verbal, pela desordem nas palavras, a incoerência, a quebra da lógica e do racionalismo, e pelo abandono das regras formais do fazer poético: rima, ritmo, etc.

Expressionismo

Surgido em 1912, expressava a agitação e inquietação que buscava subverter a estética da época. Pela primeira vez apareceu na livraria de arte der Sturm, em Berlim, expressando, como diz, a renovação cultural que já estava em curso em toda a Europa. Não teve ideais claros e procurava transmitir ao mundo a situação do homem, seus vícios e horrores.

Surrealismo

Esta vanguarda surgiu após a Primeira Guerra, precisamente em 1924. Trouxe para a arte concepções relacionadas à psicanálise. Segundo esta vanguarda, a arte deve surgir do inconsciente sem que haja interferências da razão. Trabalha frequentemente com elementos como o devaneio e a loucura.

Futurismo

Surgiu através do Manifesto Futurista, criado por Tommaso Marinetti em 1909. Suas proposições eram passadas, o academicismo e trazer o interesse à pesquisa, a experimentação, a técnica e a tecnologia. Marinetti pregava o desapego ao tradicionalismo, quanto à sintaxe da língua.

MOVIMENTOS DE VANGUARADA NO BRASIL

A vanguarda artística europeia teve seu correspondente no Brasil com a Semana de Arte Moderna (1922). Nesse marco simbólico do movimento modernista registrou-se a participação praticamente todos os setores de atividade artística. Em recíproca, estavam "Mário de Andrade, e Oswald de Andrade na Literatura", "Heitor Villa Lobos na Música", "Anita Malfati na Pintura", "Victor Brecheret na Escultura", que ao longo da década de 20 formaram a tropa de Modernismo, batalhando para implantar uma vanguarda artístico-cultural no país. Destaca-se a atuação de grupos como o Pau-Brasil e o Movimento antropofágico, que se autoproclamavam vanguardistas.

AULA 15 – MODERNISMO

INTRODUÇÃO

A proposta modernista brasileira era a de “ver com olhos livres”, sem limitações, sem fórmulas, procurando soluções artísticas próprias e originais. O sentimento de liberdade de criação irmanava a todos os que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922.

PRIMEIRA FASE DO MODERNISMO

A principal arma de renovação dos modernistas brasileiros foi o trabalho com a pesquisa de uma **linguagem livre** de quaisquer normas e obrigações de métrica rígida, de rima regular e de uso de um vocabulário culto. Seus textos privilegiavam o **coloquialismo**, a **gíria**, o **verso livre**, o **erro gramatical** como exemplo de **usos típicos brasileiros**. Ao mesmo tempo, procuraram fundir essa linguagem brasileira com **influências estrangeiras** oriundas do mundo da **publicidade** e das **indústrias**.

O uso do **poema-relâmpago** (textos curtíssimos, à moda cubista ou dadaísta) e do **poema-piada** (com muito escracho e bom humor) foram as descobertas dos modernistas que mais irritavam os acadêmicos e conservadores.

Os **temas, sempre extraídos do cotidiano**, eram tratados com **irreverência**, num processo constante de paródia à cultura, à arte e à literatura de épocas anteriores, destruindo, não somente os

valores artísticos do passado, mas também os valores ideológicos, sociais e históricos que haviam formado o patriotismo brasileiro.

Dois de nossos autores do nascer do modernismo, Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Raul Bopp, Menotti dei Picchia, na França, mais de Almeida, Cassiano Ricardo, Ronald de Carvalho, Patrícia Galvão (a famosa Pagu) e Plínio Salgado.



O ideário modernista foi-se, ao longo da década de 1920, apresentando em manifestos e grupos organizados em revistas de cultura e literatura.

Revista Klaxon (1921-1923)

A revista **Klaxon – Mensário de Arte Moderna** foi o primeiro período modernista. Inovou não só no conteúdo, mas no projeto gráfico e matéria publicitária, que trazia tanto anúncios sérios, de produtos reais (como a brasileira Lacta), quanto anúncios satíricos, de produtos absurdos (como uma fábrica internacional de sonetos). A proposta da revista era “buzinar”, chamando a atenção e pedindo passagem (“klaxon” era o nome que se dava à buzina externa dos automóveis da época).

Poesia Pau-Brasil (1924)

Por meio do manifesto “Pau-Brasil” publicado no **Correio da Manhã** em 18 de março de 1924, Oswald de Andrade propunha a revisão crítica da cultura e da história brasileira, em busca de redefinir o que é o “ser brasileiro”. Propunha também pesquisa e a linguagem como procura de uma expressão artística nacional, mas sem o patriotismo ufanista que herdávamos do Romantismo do século XIX.

Em 1925, Oswald publica o livro **Pau-Brasil**, ilustrado por Tarsila do Amaral, em que o poeta põe em prática o ideário exposto no manifesto.

Verde-Amarelismo (1926)

Idolatrando o tupi e escolhendo a anta como símbolo do grupo, os verde-amarelos formaram uma dissidência em relação a Oswald de Andrade. Propondo um nacionalismo primitivista, criticavam o traço satírico cosmopolita “estrangeirado” de Oswald. Orientados por um patriotismo de traços fascistas, ditado pelo integrante Plínio Salgado — que viria, na década de 1930, a fazer parte do Integralismo —, Menotti dei Picchia, Cassiano Ricardo e Guilherme de Almeida eram os escritores que se destacaram nesse grupo.

Antropofagia (1928)

Em resposta à Escola da Anta, Oswald liderou, em 1928, o grupo que melhor representa a miscelânea ideológica e estética que foi o primeiro momento de nosso modernismo. O grupo antropofágico surgiu com a **Revista de Antropofagia**, que durou de 1928 a 1929, em duas fases.

SEGUNDA FASE DO MODERNISMO

Se em 22 tínhamos um interesse pelos temas nacionais, com aproximação da linguagem popular e valorização da vida cotidiana; na arte engajada de 30 temos uma literatura mais amadurecida, sem a descontração e a irreverência, mas com

reflexões sobre a realidade do brasileiro, trazendo à nacional através desta reflexão, com **textos de linguagem aproximada do popular**.

A literatura da época de 30 dividiu-se em prosa e poesia. **prosa voltava-se para a crítica social, trazendo à retratos de várias regiões do país (regionalismo) como de denúncia dos problemas sociais de cada região e com reflexão sobre a solução do problema; a poesia voltava-se para o sentimento humano, levantando o questionamento sobre a existência humana e a compreensão do local do mundo local que o ser humano tem neste mundo conflituoso.**

Principais autores da segunda fase

Os principais nomes da prosa são: Jorge Amado, Rachel Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Érico Veríssimo. Na poesia, temos: Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Jorge de Lima, Murilo Mendes.

TERCEIRA FASE DO MODERNISMO

Com o fim das Grandes Guerras (Primeira Guerra Mundial e Segunda Guerra Mundial) e início da Guerra Fria e o fim da Era Vargas, que trouxe uma época de democratização política brasileira, o Modernismo brasileiro começou a ganhar novos rumos. Não era mais necessário o empenho social e político, pois não havia mais conflitos aos quais se opor.

A **geração de 1945** abandonou vários ideais de 22, criando regras que permitiam a liberdade para o artista criar o que quisesse. Eles não estavam mais ligados à obrigação de aproximar-se da realidade brasileira e nem de aproximar-se do povo através de uma linguagem popular e descontraída.

A principal temática da geração de 1945 estava ligada à afirmação do psicológico humano. Para transmitir esta reflexão da psicologia humana, **as obras desta geração possuíam um equilíbrio rítmico e linguagem lírica que rendia-se à antiga forma decassílabo e rigorosa, deixando de lado o verso livre instaurado em 1922.**